

A contribuição do Projeto Oikos para o alcance do 7º ODM no Recanto Maestro-RS

Nádia Isabel de Souza
Faculdade Antonio Meneghetti – climar.nadia@gmail.com

Eixo Temático: Educação para Economia Verde e para o Desenvolvimento Sustentável

Resumo: Este artigo apresenta as contribuições do Projeto Oikos a partir de 2008, desenvolvido no Recanto Maestro-RS para o alcance do 7º Objetivo de Desenvolvimento do Milênio da ONU, a saber: garantir a sustentabilidade ambiental. O Projeto Oikos é um modelo de projeto sustentável iniciado há vinte anos, que em suas ações, metas e indicadores refletem um desempenho ambiental favorável, ao se analisar os resultados históricos, além da abordagem inovadora baseada na visão da Ecobiologia.

Palavras-chave: ecologia; ecobiologia; sustentabilidade; 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

1 Introdução

A grande motivação da apresentação deste artigo consiste em expor uma novidade vivenciada e acompanhada pela autora deste trabalho, com o intuito de contribuir para o 7º Objetivo de Desenvolvimento do Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU), que é garantir a sustentabilidade ambiental.

A metodologia utilizada é quantitativa e qualitativa, com as proposições estabelecidas pelos 8 ODM, para medir os resultados e indicadores que proporcionam o monitoramento ao longo do tempo, por meio da Avaliação de Processo, monitoramento ou formativa e da Avaliação de resultados, pós-facto ou Somativa.

O Projeto Oikos-Sustentabilidade Ambiental, estrutura suas metas e indicadores utilizando a visão, metodologia e indicadores propostos para o desempenho ambiental, bem como o conceito de meio ambiente que: “compreende a circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas relações” (ABNT NBR ISO 14031, 2004).

Os resultados evidenciados pela série temporal de vinte anos e os novos indicadores prospectados até o ano de 2015, conforme determinam as metas para o alcance do 7º ODM, são descritos e mensurados. Tem-se que, na questão formativa, é muito difícil mensurar o quanto se sabe.



O Projeto Oikos tem a força de um lugar que é medida de bem-estar individual, social, ambiental e de eficiência econômica e evidencia como contribuição, a novidade de um conceito de meio ambiente sustentável ou, conforme Meneghetti (2006), de Ecobiologia holística¹.

Neste sentido, o trabalho tem como objetivo geral apresentar as contribuições do Projeto Oikos para o alcance do 7º ODM, a saber, garantir a sustentabilidade ambiental. E como objetivos específicos: evidenciar os resultados obtidos pelo Projeto Oikos realizado no Distrito Recanto Maestro-RS, em relação às metas estabelecidas para atingir o 7º ODM.

2 Fundamentação Teórica

Compreendendo sustentabilidade ambiental

Garantir a Sustentabilidade Ambiental é o 7º ODM, que objetiva assegurar para as futuras gerações, condições de vida em um planeta saudável².

Neste objetivo tem-se intrínseca a visão de um planeta saudável e sustentável. Saudável na sua relação entre elementos orgânicos e inorgânicos; estético, enquanto ordem de natureza, em que a hierarquia e a funcionalidade estabelecem a ordem de tranquilidade para o desenvolvimento de todos os seres vivos; e sustentável, porque este é um requisito de gestão para o crescimento e desenvolvimento do planeta, possível apenas com a inteligência e interação do homem.

A compreensão conceitual da ecologia, meio ambiente, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e ecobiologia favorecem a reflexão profunda da relação destes temas com o 7º Objetivo de Desenvolvimento do Milênio.

Meio Ambiente é um conceito abrangente, pois aborda o micro e macro ambiente em que uma organização opera, incluindo ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações (ABNT NBR ISO 14031, 2004).

¹ *Eco*: do grego, casa, ambiente; *Biologia*: conhecimento da vida orgânica; *holística*: inteiro harmônico – significa saber viver com qualidade superior a própria vida em osmose com o ecossistema naturalístico (MENEGETTI, 2006, p. 21).

² Disponível em: <<http://www.objetivosdomilenio.org.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2010.



Já o conceito de sustentabilidade foi introduzido no século XX e um dos primeiros a utilizar esse termo foi Lester Brown, ao definir ‘comunidade sustentável’ como aquela “capaz de satisfazer às próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras” (CAPRA *apud* TRIGUEIRO, 2005, p. 19).

A primeira contribuição do Projeto Oikos para garantir a sustentabilidade ambiental, ocorreu com a formação pedagógica das pessoas, ensinando os fundamentos da Ecobiologia e um estilo de vida em prol do bem-estar e qualidade do sujeito, da sociedade e do meio ambiente. A compreensão do significado da Ecobiologia apresenta uma visão interativa com a lógica da natureza, conforme define Meneghetti (2006):

O ser humano é de acordo com o ambiente que o circunda, portanto, quanto mais sadio for o meio ambiente, mais o homem tem a capacidade de se desenvolver, porém, essa relação é recíproca e também o homem cria o ambiente. O ambiente nos causa e nós causamos o ambiente e somente entrando nesta visão pode-se tornar competente para obter a interatividade nativa (MENEGETTI, 2006, p. 22).

Refletindo-se sobre as conceituações apresentadas e sua aplicabilidade, verifica-se que a compreensão da ecologia, meio ambiente e sustentabilidade requerem o estudo da casa (habitat), dos elementos (orgânicos e inorgânicos) e sua respectiva manutenção.

Meneghetti (2006), ao definir Ecobiologia holística, apresenta-a como um estilo de vida, ou seja, é necessário saber viver com qualidade superior a própria existência em osmose com o ecossistema naturalístico.

Desta maneira, tem-se que, a compreensão da sustentabilidade ambiental e da Ecobiologia holística, implicam em mudanças nos padrões de consumo e do nível de conscientização do humano, a exemplo da Economia Verde. Este modelo econômico surge para valorizar práticas e produtos que asseguram melhorias ambientais e avanços sociais, sem colocar em risco a performance econômica do modelo.

Educação para a sustentabilidade, trabalho decente, erradicação da miséria, infraestrutura para uma nova economia, estas são situações aplicáveis na prática do Projeto Oikos, pois as pessoas começam a entender a necessidade de racionalizar o uso de seus recursos naturais e reconhecer o valor da natureza como fator de oportunidade para a geração de negócios.

É visível no mercado a movimentação das empresas para o oferecimento de produtos com baixo impacto ambiental e a crescente preocupação de pessoas físicas ou jurídicas sobre o conceito de Economia Verde. É importante que se verifique as circunstâncias e particularidades de cada situação.

Makover (2009) questiona se a reciclagem é a melhor alternativa, se o papel é melhor que o plástico, ou seja, “depende” das avaliações contextualizadas. Anterior à mentalidade de apenas um ecossistema saudável em que o meio ambiente deve ser preservado é necessário que estas ações, primeiramente, resolvam o problema do humano, as suas necessidades individuais e sociais para o bem-estar. A resposta sobre sustentabilidade passa pela capacidade que as empresas terão para “olhar em volta” e inovar com um critério que atenda, também, ao humano e não somente ao meio ambiente.

3 A prática do Projeto Oikos junto ao desenvolvimento do 7º ODM

A ONU, em 2000, reuniu 191 chefes de Estado para aprovar um compromisso político que sintetiza e articula as prioridades globais de desenvolvimento, denominados 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, a serem alcançados até o ano de 2015 por meio de 8 grandes objetivos e ações de combate à pobreza e à fome, a promoção da educação, da igualdade de gênero, de políticas de saúde, saneamento, habitação e meio ambiente.

3.1 Desenvolvimento do 7º ODM no município de São João do Polêsine-RS

O Município de São João do Polêsine-RS, segundo FEESC (2010), foi criado em 1992, possui área de 86 km² e população estimada em 2.782 habitantes, que integram a Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Possui o Distrito Sede, o Distrito de Vale Vêneto, e o Distrito Recanto Maestro, que abriga o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.



4 Recanto Maestro e o Projeto Oikos

O Distrito Recanto Maestro possui área de 100 hectares e abriga o Centro Internacional de Cultura Humanista, a Faculdade Antonio Meneghetti, o Hotel Capo Zorial, condomínios residenciais, e outros empreendimentos que têm sido investidos no local. A arquitetura é proposta segundo o estilo OntoArte, que é a progressão estética do homem realizado, é uma arquitetura que está em função do homem. Para poder projetar o próprio ambiente de modo eficiente, funcional, bonito, sadio, repousador e confortável, o homem deve ser um conhecedor da arquitetura ecológica.

O projeto Oikos possui um profundo respeito à realização pessoal e profissional, e compreende que partindo do indivíduo e de sua realização pessoal, se chega também à realização do conjunto.

O Projeto Oikos, já há 20 anos, porém formalizado com maior intensidade de resultados desde 2008, possui metas e indicadores relacionados aos a) recursos hídricos; b) qualidade do ar; c) qualidade do solo; d) preservação da biodiversidade; e) reciclar e preservar; f) educação ambiental e qualidade de vida; e g) respeito ao meio ambiente.

4.1 Resultados do Projeto Oikos para atingimento ao 7º ODM

O Distrito Recanto Maestro caracteriza-se por um bioma com vegetação típica de pasto e resquícios de mata atlântica. O solo predominante é arenito basáltico e a área é irrigada por sangas e nascentes que afloram do solo da região hidrográfica da Bacia do Guaíba, considerado região de recarga do aquífero Guarani, considerado um dos maiores reservatórios de água doce do mundo, o que reforça ainda mais a necessidade de preservação ambiental do local. A vegetação recuperada respeita o plantio de mata nativa e estratificada, incentivo às atividades de recuperação da mata ciliar ao redor das sangas e nascentes, proteção do solo e investimentos estéticos, arquitetônicos e de *business*.

Os estabelecimentos comerciais e residências contribuem com a formalização de jardins e áreas cada vez mais ecobiológicas. Na sanga, a recuperação de mata ciliar nativa tem aumentado o fluxo de água e as edificações respeitam e fazem questão de preservar o solo, uma vez que o sistema de abastecimento de água da região é por poços artesianos.

O primeiro aspecto qualitativo a ser considerado é saber reconhecer a identidade do lugar. Para quem acompanhou este projeto desde a sua criação, parecia impossível pensar na revitalização de um ecossistema tão desgastado.

Os resultados e evidências da reciclagem de resíduos têm contribuído para a manutenção do meio ambiente, bem como é uma oportunidade de atividade econômica para empresas locais. Este fato está relacionado às parcerias e constituição de empresas e associações como princípio de desenvolvimento econômico e social. Em dois anos já foram arrecadados e encaminhados, por meio da parceria com outro projeto *Participe e Recicle/SP*, 403kg de resíduo tecnológicos e destinados 889kg de resíduos recicláveis para as cooperativas de reciclagem da quarta colônia.

Quando em 1988 se iniciaram os investimentos na região, o ambiente era abandonado, não havia habitantes, rebanhos e a vegetação era rala e rasteira, com poucas árvores e irrigação hídrica pelas sangas de baixo fluxo, o solo possuía características erosivas e areníticas. A revitalização do ambiente incentivou a biodiversidade ambiental e com a revitalização do ambiente, animais raros voltaram a habitar o local, como bugios, gambás, tatus, saguis, etc. Em 20 anos foram plantadas 50.000 árvores nativas e frutíferas. As fotos aéreas e de satélite, demonstram a recuperação da mata em grande extensão do Distrito. A cobertura vegetal do Recanto Maestro constitui 35%, sendo 7% de ação de reflorestamento.



Imagem Google Earth maio/2010



Imagem Google Earth maio/2010

O solo quando revitalizado torna-se produtivo e fértil. Assim, o vinhedo local produz um excelente vinho, cuja colheita da uva é realizada e festejada pelos moradores e jovens estudantes.

No tocante a água, o Recanto Maestro tem realizado a limpeza e cuidado com seus poços artesianos e caixas de água, bem como análise da potabilidade, assegurando a qualidade



adequada da água ao consumo humano. As nascentes são mantidas com a vegetação nativa e estão sendo recuperadas as matas ciliares no entorno da sanga.

O Projeto Oikos é comunicado por meio de um jornal com uma ou mais páginas destinadas, exclusivamente, à sustentabilidade, com edições trimestrais e tiragem média de 3000 exemplares. São também elaborados *folders* explicativos, entregues nas residências do Recanto Maestro com tiragem anual de 500 exemplares, para divulgação do projeto e para conscientização da população local.

São realizadas campanhas ambientais, palestras e eventos relacionados ao Projeto Oikos, como por exemplo: a criação do selo Oikos e planejamento das ações que deram início ao projeto; criação do primeiro folder explicativo do Projeto Oikos; distribuição dos sacos de lixo oxidegradáveis para os moradores do Distrito.

5 Considerações Finais

O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo mais humano. O indivíduo deixando-se conduzir pela ordem da vida, das coisas simples do lugar, de suas peculiaridades, aos poucos vai aprendendo uma nova linguagem, a linguagem da vida que está presente em cada um, que se expressa sempre de modo muito simples, mas muito preciso.

O projeto Recanto Maestro foi desenvolvido segundo o princípio de que o ser humano é de acordo com o ambiente que o circunda. Portanto, quanto mais sadio for o meio ambiente, mais o homem tem a capacidade de se desenvolver, porém, essa relação é recíproca e, também, o homem cria o ambiente. Este projeto é uma evidência qualitativa de como é possível integrar meio ambiente, indivíduo e sociedade, de forma que todos cresçam e se desenvolvam de maneira sustentável.

O Recanto Maestro pode ser entendido muito mais como um pensamento que faz escola no mundo, experiência exitosa que pode ser reproduzida com as devidas adaptações em qualquer parte do mundo contribuindo efetivamente com o 7º ODM.



**RESPONSABILIDADE
E RECIPROCIDADE**

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14031:2004 **Gestão Ambiental**. Avaliação de desempenho Ambiental-Diretrizes, 2004.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

FEESC, Fundação de Economia e estatística/cie/nis. Disponível em: <[HTTP://www.feesc.org.br/](http://www.feesc.org.br/)>. Acesso em: 02 maio 2010.

MAKOVER, Joel. **A Economia Verde**. Editora Gente. 2009. Disponível em: <<http://www.seminarioeconomiaverde.com.br/seminario.html>>. Acesso em: 17 out. 2001.

MENEGHETTI, Antonio. **Residence Ontopsicologico**. Roma: Psicologia Editrice, 2001.

MENEGHETTI, Antonio. **Conferência Ecológica**. Acad. Prof. Antonio Meneghetti. Data: 29 mar. 2003 (não publicado).

MENEGHETTI, Antonio. **Cozinha viva**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2000.